Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.:

Data: 31.05.84 Pg.:

Anaí divulga carta de alerta sobre a situação dos Pataxós

A Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anaí), seção baiana, e a ComissãoPró-Índio de São Paulo divulgaram ontem uma "Carta aberta à Nação", alertando para o agravamento da situação dos índios pataxós-hã-hã-hães, "literalmente sitiados por grileiros em parcela da reserva indígena Paraguaçu-Caramuru, no sul da Bahia". Os índios, segundo as entidades, "resistem à fome, à sede, ao desespero de verem seus filhos morrendo e resistem às provocações dos cacauicultores da região, que desejam levá-los a uma atitude desesperada".

"Fazendo circular boatos falsos, como o do pretenso sequestro de funcionários da Funai há duas semanas, armando ostensivamente seus jagunços, incitando os pequenos posseiros contra os índios, os fazendeiros criam um clima de tensão que pretendem visivelmente levar além do limite tolerável", afirmam a Anaí e a Comissão Pró-Índio, acrescentando:

"Que faz a polícia que não desarma esses incitadores à violência? Até agora, o governo do Estado da Bahia tem escandalosamente apoiado os grileiros das terras indígenas, concedendo-lhes títulos ilegais, títulos cuja nulidade está sendo requerida na Justiça. Apelamos para a União, tutora dos índios no Brasil, para que evite um banho de sangue e não deixe se perpetuar esta ignomínia."

O documento assinala que "os povos indígenas da reserva Paraguaçu-Caramuru não podem sobreviver sem sua terra. É inaceitável para a consciência ética do Brasil que eles continuem sendo privados de seus direitos e ameaçados de extermínio pela ganância de invasores e agressores inescrupulosos".

"A Funai não pode recuar diante das ameaças, mentiras e provocações de grileiros que pretendem assim tornar tabu as reivindicações indígenas, perpetuando o esbulho", conclui a carta das entidades indigenistas."É preciso que os provocadores sejam desarmados e a violência impedida. Que a Justiça possa decidir livre de pressões. E que os direitos humanos sejam preservados."